

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores Março de 2020

Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico diminuem

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu entre dezembro e março, de forma significativa no último mês, interrompendo o perfil ascendente iniciado em abril e atingindo o valor mínimo desde dezembro de 2016. Não considerando médias móveis de 3 meses, os resultados apurados para o mês de março revelam uma redução significativa deste indicador face ao mês anterior, que constitui a maior redução mensal desde setembro de 2012.

O indicador de clima económico diminuiu de forma significativa em março, após ter estabilizado no mês anterior, retrocedendo para valores próximos dos observados no final de 2016. Esta redução teve uma magnitude semelhante à verificada em abril de 2011. Nos últimos dois meses, os indicadores de confiança diminuíram na Indústria Transformadora, no Comércio e nos Serviços, tendo aumentado na Construção e Obras Públicas. Não considerando médias móveis de 3 meses, todos os indicadores de confiança diminuíram relativamente a fevereiro.

Embora a informação deste destaque para o mês de março traduza em certa medida a situação atual determinada pela pandemia Covid19 (ver nota na página 14), é de esperar que as tendências aqui analisadas, baseadas em médias móveis de três meses se alterem substancialmente nas próximas divulgações. Apesar das circunstâncias, o INE irá procurar manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária. Por esse motivo apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE, utilizando a Internet e o telefone como canais alternativos aos contatos presenciais. Na verdade a qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia Covid19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

No último mês, a redução do indicador de confiança dos Consumidores¹ resultou do contributo negativo de todas as componentes, perspetivas de realização de compras importantes, opiniões e expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e expectativas relativas à evolução da situação económica do país, de forma significativa no último caso.

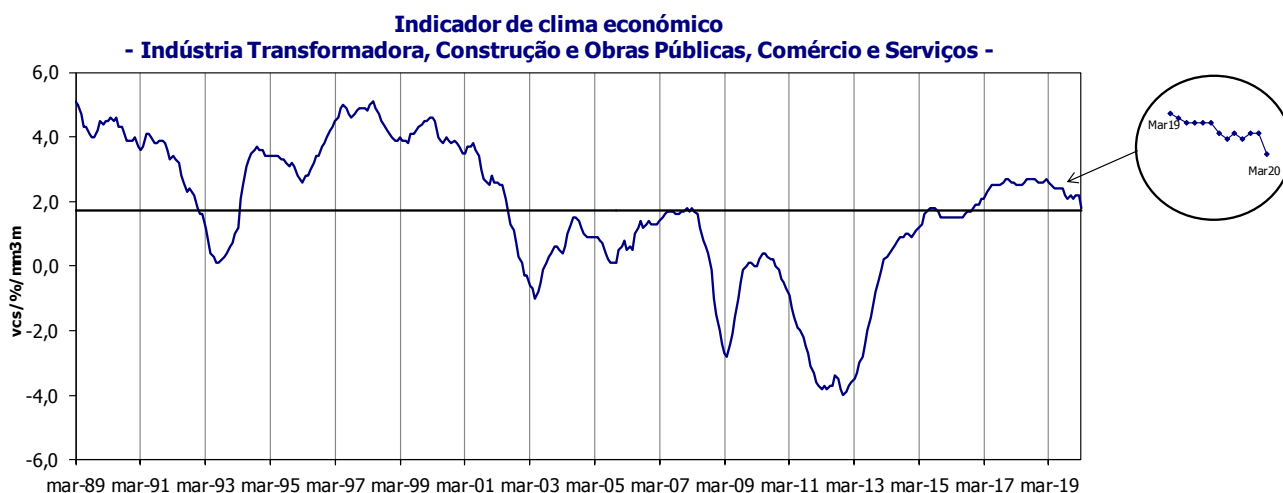
O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em fevereiro e março, depois de ter aumentado ligeiramente em dezembro e janeiro e atingindo o valor mais baixo desde julho de 2014. A evolução do indicador refletiu o contributo negativo dos saldos das perspetivas de produção e das apreciações sobre a evolução da procura global, mais intenso no primeiro caso, tendo contribuído positivamente as apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou entre dezembro e março, atingindo o valor máximo desde fevereiro de 2002. Esta evolução resultou do contributo positivo de ambas as componentes, apreciações relativas à carteira de encomendas e perspetivas de emprego. Sem utilização de médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em março, em resultado do significativo agravamento do saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio diminuiu em fevereiro e março, depois de ter aumentado no mês anterior. O comportamento do indicador refletiu o contributo negativo do saldo das perspetivas de atividade, tendo as opiniões sobre o volume de vendas estabilizado e as apreciações sobre o volume de *stocks* contribuído positivamente. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu entre dezembro e março, atingindo o valor mais baixo desde abril de 2014, verificando-se um contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa e opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas, destacando-se o último caso por ter registado um forte agravamento.

Importa referir que **o período de recolha dos inquéritos qualitativos para o mês de março decorreu de 02 a 13 de março no caso do inquérito aos consumidores e de 01 a 24 de março para os inquéritos às empresas**. Nas notas finais deste destaque encontra-se disponível informação adicional com o intuito de ajudar a compreender eventuais impactos que a pandemia Covid19 poderá já ter tido nos resultados aqui apresentados.

¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso de variáveis trimestrais (ver Notas).
Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – março de 2020

Refira-se em particular que as percentagens acumuladas de respostas obtidas antes de 16 de março (data em que encerraram as escolas e universidades) para cada inquérito foram as seguintes: Consumidores – 100%; Indústria Transformadora – 79,6%; Construção – 87,1%; Comércio – 85,6% e Serviços – 86,7%.

Gráfico 1



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança

O indicador de confiança dos consumidores diminuiu nos últimos quatro meses, de forma mais significativa em março, contrariando o perfil ascendente iniciado em abril e atingindo o valor mínimo desde dezembro de 2016. A evolução do indicador no último mês resultou sobretudo do contributo negativo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país, e, em menor grau, das restantes componentes, perspetivas relativas à evolução da realização de compras importantes e opiniões e expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar.

Situação económica do país

Os resultados das opiniões sobre a evolução passada da situação económica do país diminuíram entre dezembro e março, contrariando o movimento ascendente verificado nos quatro meses anteriores. No mesmo sentido, as expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país agravaram-se nos últimos quatro meses, de forma mais expressiva em março e atingindo o valor mínimo desde agosto de 2014.

Situação financeira do agregado familiar

O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar diminuiu ligeiramente em março, depois de ter aumentado nos três meses precedentes. As perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar agravaram-se no mês de referência, após terem estabilizado em fevereiro.

Poupança

As apreciações relativas à poupança no momento atual recuperaram ligeiramente em março, após terem estabilizado no mês anterior. O saldo das expectativas relativas à evolução futura da poupança diminuiu nos últimos dois meses, depois de ter aumentado nos três meses precedentes e de ter atingido, em janeiro, o valor mais elevado desde abril de 2002.

Realização de compras importantes

O resultado das apreciações relativas à realização de compras importantes diminuiu em março, após ter aumentado nos dois meses anteriores. As perspetivas de realização de compras importantes agravaram-se em março pelo quarto mês consecutivo.

Desemprego

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou nos últimos dois meses, de forma mais significativa em março, retomando o perfil ascendente registado desde julho de 2018 e atingindo o valor mais elevado desde setembro de 2016.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Preços

O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços aumentou nos últimos quatro meses, interrompendo o perfil descendente verificado entre abril e novembro. Por sua vez, o saldo das expectativas sobre a evolução dos preços aumentou nos três primeiros meses do ano, de forma mais expressiva em março, contrariando o perfil descendente dos seis meses anteriores.

Gráfico 2

Gráfico 3

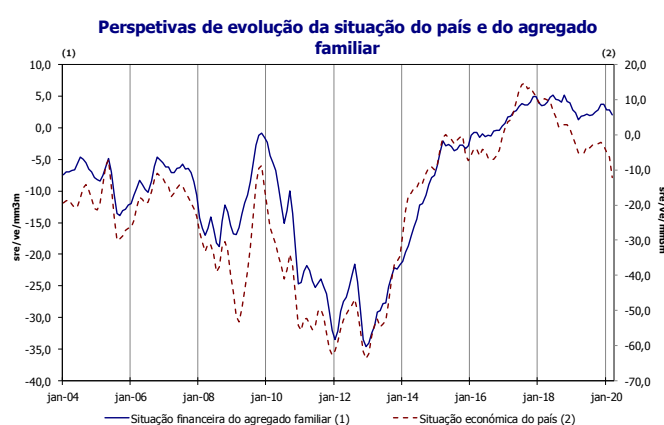
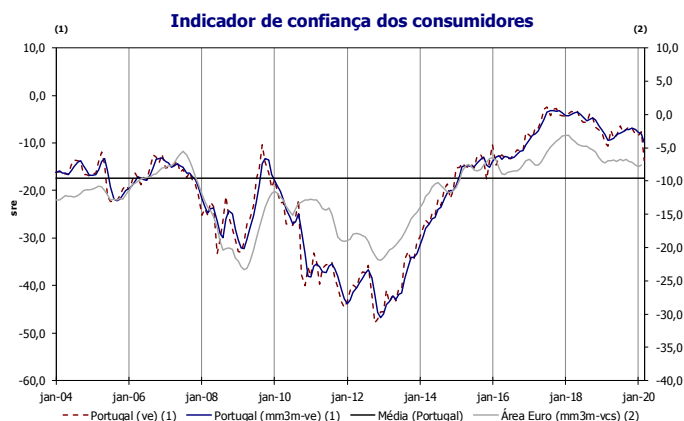


Gráfico 4

Gráfico 5

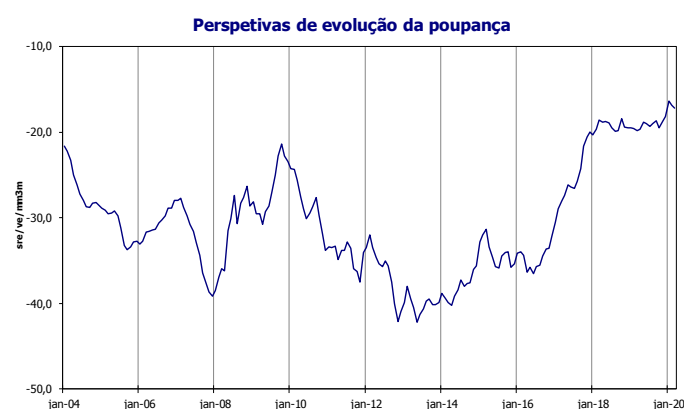
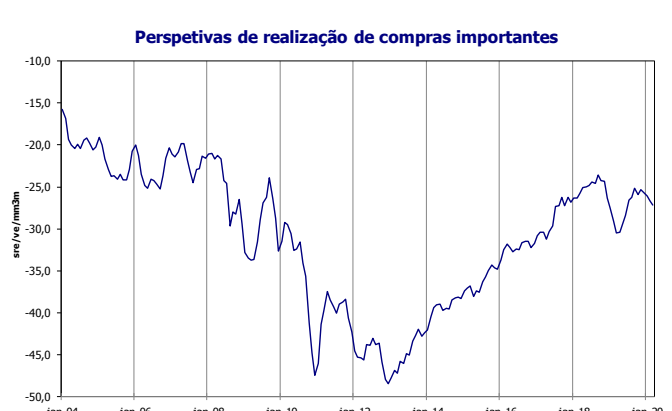


Gráfico 6

Gráfico 7



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em fevereiro e março, após ter aumentado ligeiramente em dezembro e janeiro e atingindo o valor mais baixo desde junho de 2014. A evolução do indicador deveu-se ao contributo negativo do saldo das perspetivas de produção e das apreciações sobre a evolução da procura global, mais intenso no primeiro caso, tendo as apreciações sobre a evolução dos <i>stocks</i> de produtos acabados contribuído positivamente.
Produção	As opiniões sobre a produção atual agravaram-se em fevereiro e março, após terem recuperado no mês anterior. As perspetivas de produção agravaram-se significativamente no mês de referência, prolongando a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2018.
Procura	O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu em fevereiro e março, prolongando a trajetória negativa observada desde o início de 2018. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, e as apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, agravaram-se em fevereiro e março.
Stocks	O saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados diminuiu entre janeiro e março, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em abril de 2017.
Emprego	O sre das perspetivas de emprego diminuiu em março, após ter aumentado nos dois meses anteriores, suspendendo o movimento crescente observado entre setembro e novembro.
Preços	As expectativas de preços de venda agravaram-se no mês de referência, depois de terem recuperado no mês anterior.
Agrupamentos	<p>Em março, o indicador de confiança diminuiu em todos os agrupamentos, Bens de Consumo, Bens Intermédios e Bens de Investimento.</p> <p>Os saldos das perspetivas de produção e das opiniões relativas à evolução da procura global, da procura interna e externa diminuíram em todos os agrupamentos. As opiniões sobre a produção atual recuperaram apenas no agrupamento de Bens Intermédios, tendo diminuído nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.</p> <p>As apreciações relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados recuperaram apenas no agrupamento de Bens de Investimento. Em sentido oposto, as expectativas de preços de venda agravaram-se apenas no agrupamento de Bens de Investimento e as expectativas de emprego agravaram-se nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

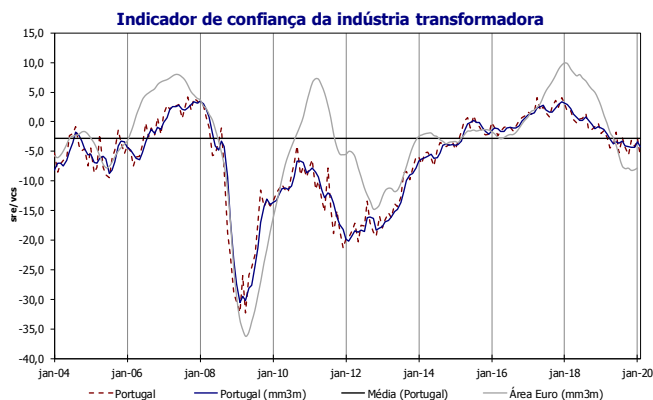


Gráfico 9

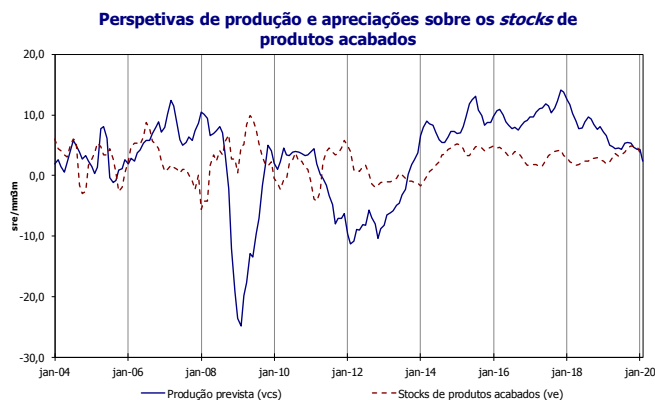


Gráfico 10

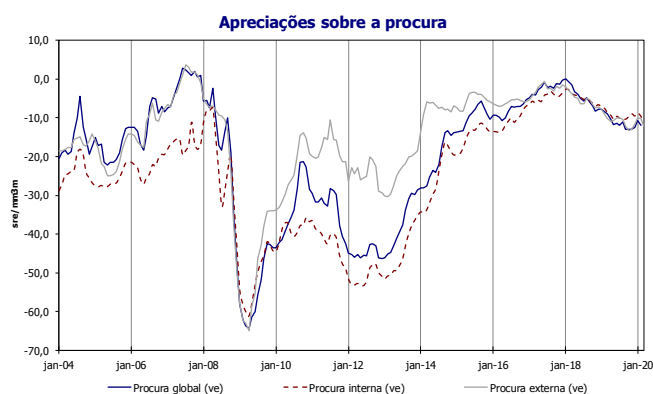


Gráfico 11

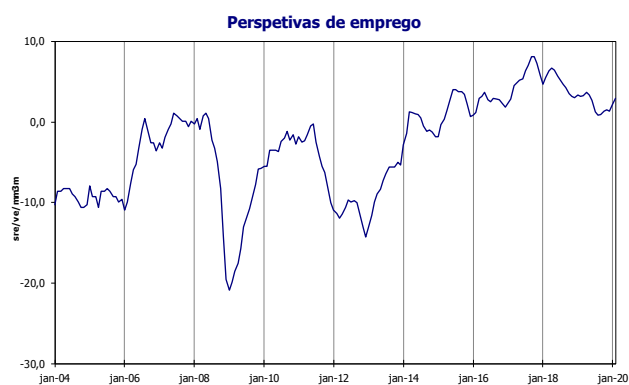


Gráfico 12

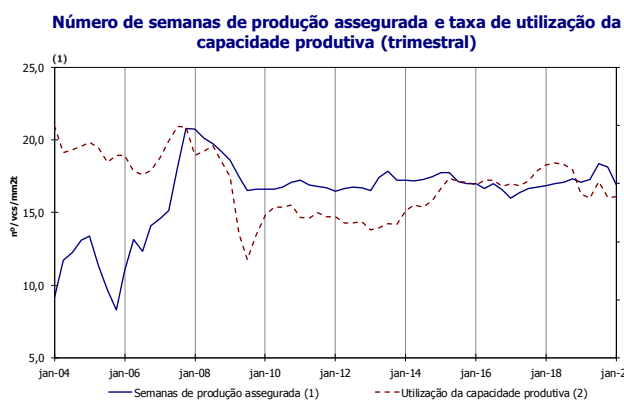
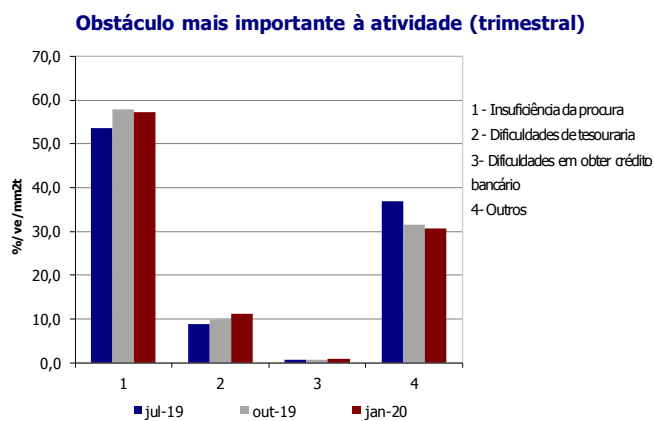


Gráfico 13



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou entre dezembro e março, prolongando a tendência crescente observada desde dezembro de 2012 e atingindo o valor máximo desde fevereiro de 2002. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e sobre as perspetivas de emprego, de forma ténue no primeiro caso. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu, em resultado do significativo agravamento do saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que a componente sobre as perspetivas de emprego apresentou um ligeiro aumento.

Atividade da empresa

As apreciações sobre a atividade da empresa recuperaram entre dezembro e março, após se terem deteriorado nos quatro meses precedentes, atingindo o valor máximo desde novembro de 2001.

Carteira de encomendas

O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou ligeiramente no mês de referência, prolongando o movimento ascendente verificado desde agosto e atingindo o valor máximo desde fevereiro de 2002.

Emprego

O saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego aumentou expressivamente nos três primeiros meses do ano, após o aumento menos intenso verificado em dezembro, atingindo o valor máximo desde março de 2002.

Preços

As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa agravaram-se em março, após terem recuperado em janeiro e fevereiro.

Fatores limitativos

A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade aumentou em março, após ter diminuído nos dois meses anteriores. A dificuldade em recrutar pessoal qualificado manteve-se como o obstáculo mais referido pelo sétimo mês consecutivo, observando-se uma diminuição na percentagem de empresas que o indicou como o fator mais importante.

Divisões

Em março, o indicador de confiança aumentou na divisão de "Engenharia Civil" tendo diminuído, de forma ténue, nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e "Atividades Especializadas de Construção". No mês de referência verificou-se um aumento num maior número de variáveis nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil", e uma diminuição num maior número de variáveis na divisão de "Atividades Especializadas de Construção".

O saldo das opiniões relativas à carteira de encomendas aumentou na divisão de "Engenharia Civil", tendo diminuído nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção". As apreciações relativas à atividade da empresa e as expectativas de preços de venda diminuíram apenas na divisão de "Atividades Especializadas de Construção", enquanto as perspetivas de emprego recuperaram em todas as divisões.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

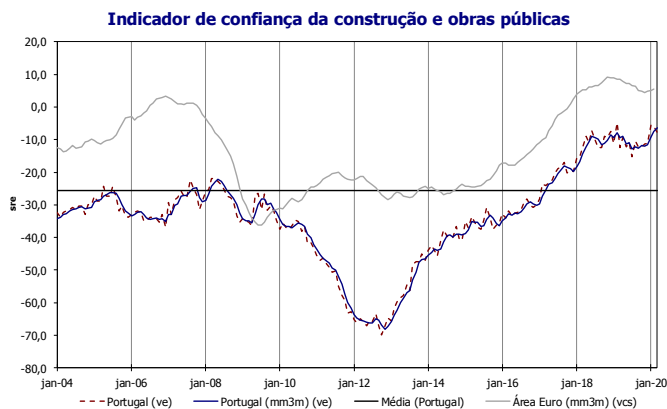


Gráfico 15

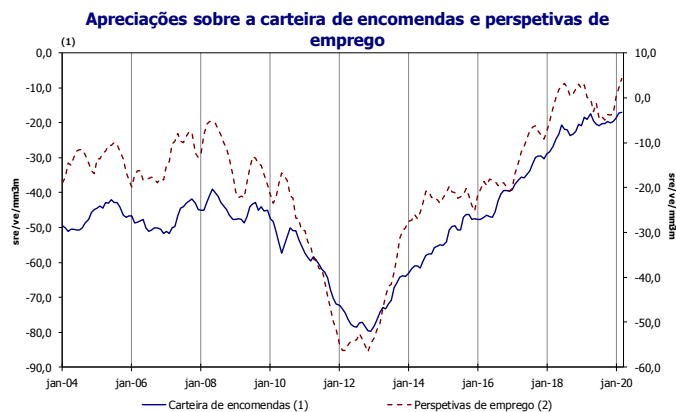


Gráfico 16



Gráfico 17

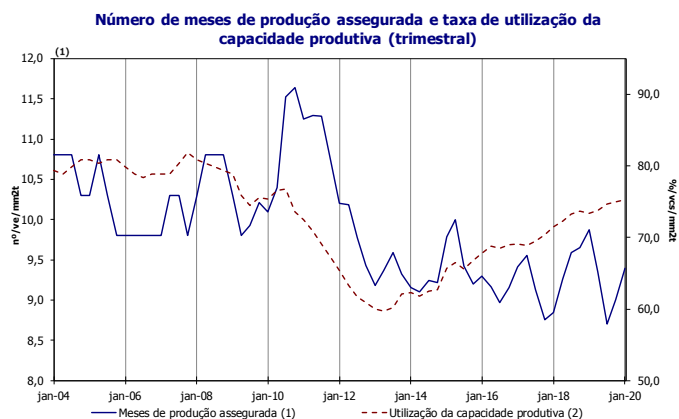
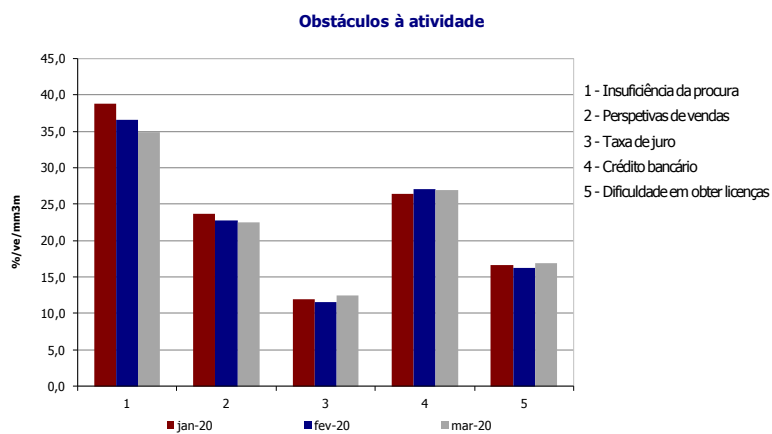


Gráfico 18



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do comércio diminuiu em fevereiro e março, depois de ter aumentado no mês anterior. Esta evolução refletiu o contributo negativo do saldo das perspetivas de atividade, tendo as opiniões sobre o volume de vendas estabilizado e as apreciações relativas ao volume de <i>stocks</i> contribuído positivamente.
Atividade da empresa	O saldo das perspetivas de atividade diminuiu em março de forma acentuada, após ter estabilizado no mês de fevereiro, atingindo o valor mais baixo desde fevereiro de 2015.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas estabilizou em março, suspendendo o perfil descendente iniciado em agosto.
Encomendas a fornecedores	As perspetivas sobre o volume de encomendas a fornecedores agravaram-se em março, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em novembro.
Volume de Stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> diminuiu em março, após a estabilização observada em fevereiro.
Emprego	As perspetivas de emprego recuperaram em fevereiro e março, suspendendo o perfil descendente iniciado em julho.
Preços	Em março, as apreciações sobre a evolução de preços e as perspetivas de evolução futura de preços agravaram-se.
Subsetores	Em março, o indicador de confiança diminuiu no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso.

No mês de referência, registou-se uma diminuição na maioria das variáveis do Comércio por Grosso e do Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso, as apreciações sobre o volume de vendas, as perspetivas de atividade, as perspetivas de encomendas a fornecedores e as opiniões sobre a evolução passada e futura de preços de venda agravaram-se, enquanto as apreciações sobre o volume de *stocks* e as perspetivas de emprego recuperaram. No Comércio a Retalho, registou-se um aumento no saldo das opiniões sobre o volume de vendas e uma diminuição no saldo das opiniões das restantes variáveis.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

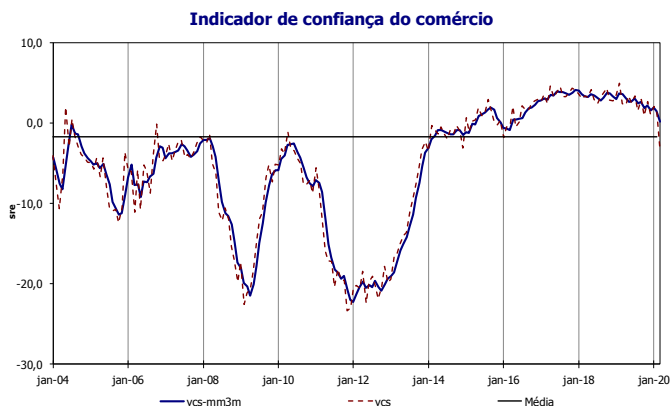


Gráfico 20

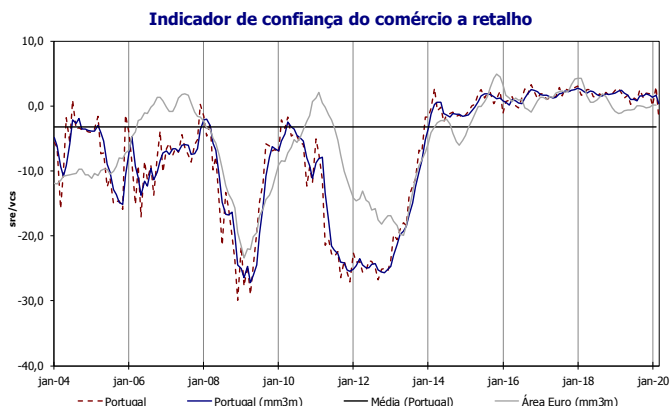


Gráfico 21

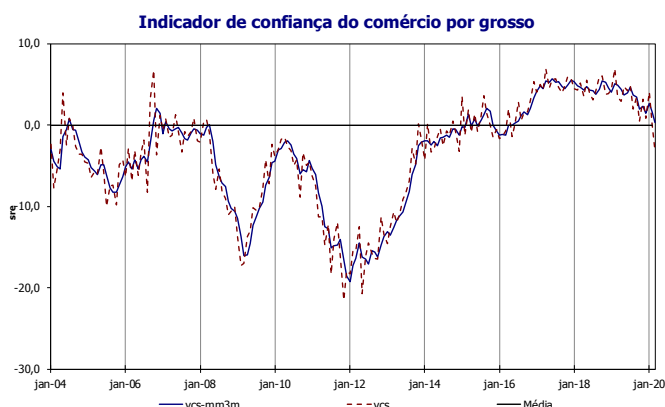


Gráfico 22

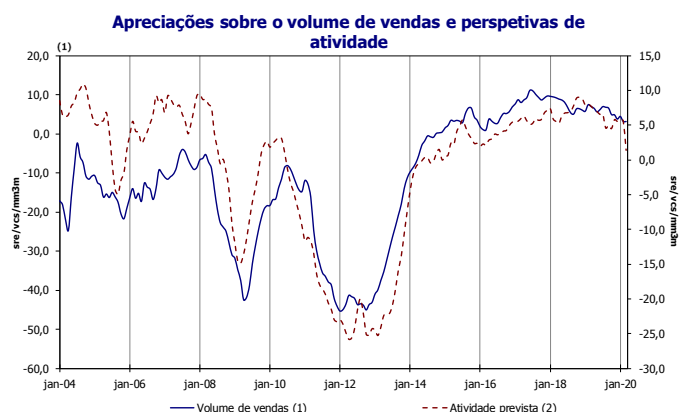


Gráfico 23

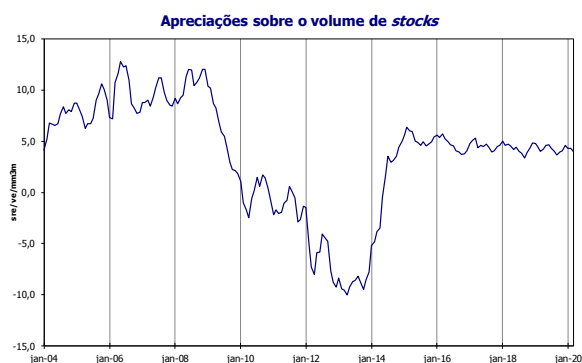
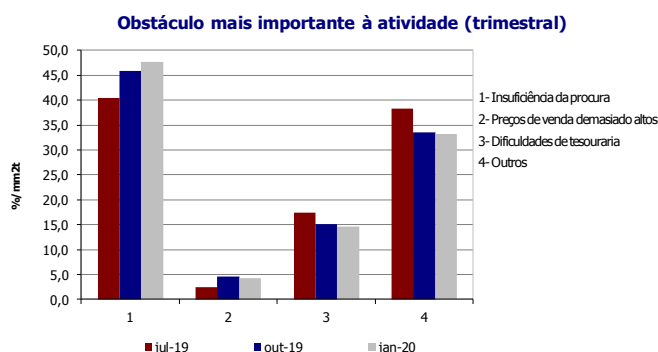


Gráfico 24



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em março, prolongando a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2017 e atingindo o valor mínimo desde abril de 2014. A evolução do indicador resultou do contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa e opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas, destacando-se o último caso por ter registado um forte agravamento.
Atividade da empresa	O saldo das opiniões sobre a atividade da empresa diminuiu nos últimos quatro meses, ligeiramente em março, prolongando o movimento descendente iniciado em junho de 2017.
Volume de vendas	As apreciações relativas ao volume de vendas agravaram-se em fevereiro e de forma expressiva em março, contrariando o perfil ascendente observado entre novembro e janeiro.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu nos últimos quatro meses, dando continuidade à trajetória descendente iniciada em agosto de 2017. O saldo das perspetivas sobre a evolução da procura também diminuiu nos últimos quatro meses, de forma intensa em março, prolongando o movimento descendente iniciado em maio de 2019 e atingindo o valor mínimo desde dezembro de 2013.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu em março, após ter aumentado no mês anterior. As perspetivas sobre a evolução futura do emprego também se agravaram, retomando o movimento descendente iniciado em setembro de 2019.
Preços	O saldo das perspetivas de evolução dos preços diminuiu em março, após ter aumentado no mês precedente.
Secções	<p>Em março, o indicador de confiança diminuiu em seis das oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de "Alojamento, restauração e similares", de "Atividades de transporte e armazenagem" e de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio". Em sentido oposto, este indicador apresentou um aumento significativo na secção de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas".</p> <p>No mês de referência, seis secções apresentaram um maior número de variáveis com diminuição nos respetivos saldos, salientando-se a secção de "Alojamento, restauração e similares", "Atividades de transporte e armazenagem" e de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio". Em sentido oposto, destacou-se a secção de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas", por registar o maior número de variáveis com aumentos nos respetivos saldos.</p>

O próximo destaque será divulgado no dia 29 de abril de 2020.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

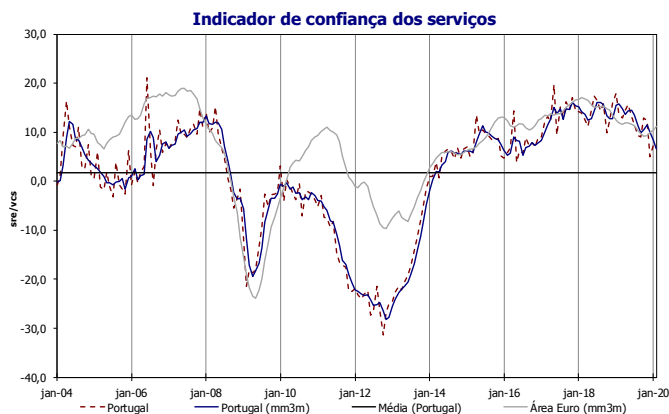


Gráfico 26

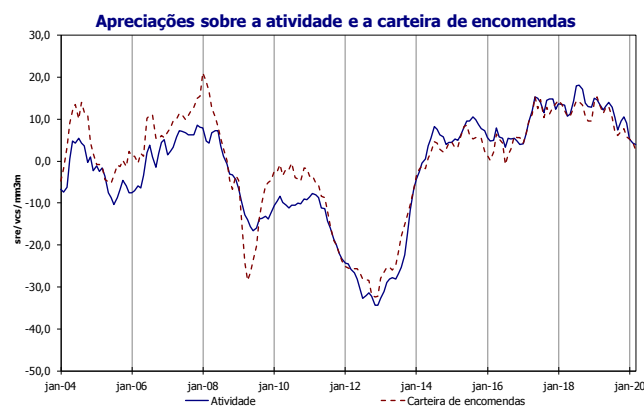


Gráfico 27



Gráfico 28

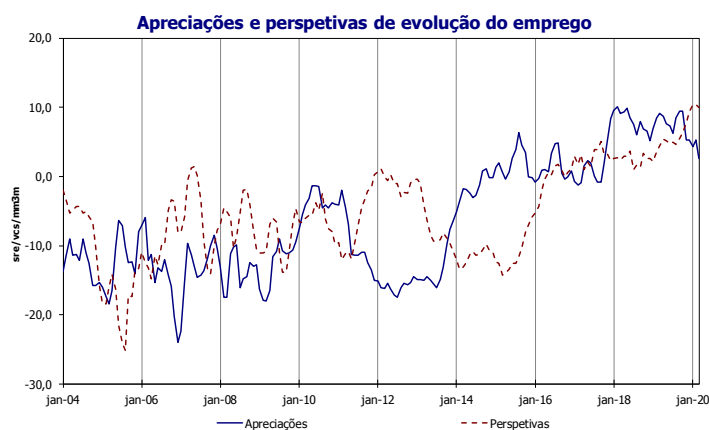
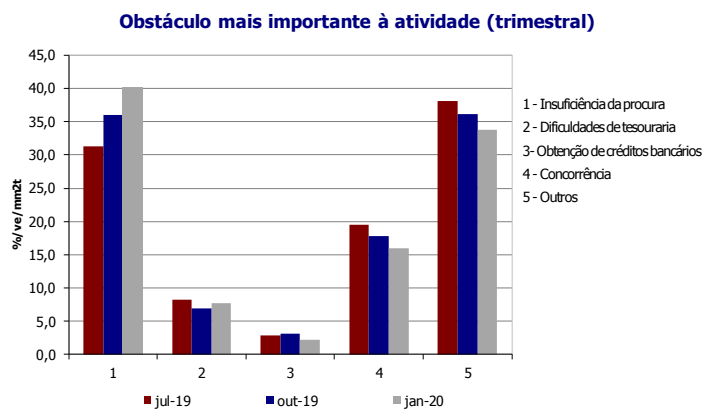


Gráfico 29



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019										2020			
				Valor	Data	Valor	Data	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4	sre	nov-97	-17,5	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-9,5	-9,3	-9,0	-8,3	-8,0	-7,6	-7,1	-7,2	-6,9	-7,2	-6,9	-7,8	-8,1	-9,9
a Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses	sre	nov-97	-16,9	-41,9	mai-13	-0,5	jul-99	-3,6	-3,7	-3,5	-3,4	-3,3	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-3,2	-2,2	-2,3
b Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-7,1	-34,5	dez-12	7,6	abr-99	1,3	1,8	1,9	2,2	1,9	2,1	2,5	2,8	3,7	3,6	2,8	2,8	2,1	
c Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-18,7	-63,7	dez-12	14,6	ago-17	-5,2	-5,0	-5,1	-3,4	-3,8	-3,0	-2,8	-2,5	-2,1	-3,2	-4,9	-6,3	-12,2	
d Realização de compras importantes nos próximos 12 meses	sre	nov-97	-27,2	-48,5	dez-12	-11,0	nov-97	-30,5	-30,4	-29,4	-28,4	-26,6	-26,2	-25,1	-25,9	-25,3	-25,7	-26,1	-26,7	-27,2	
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3	sre/vcs	mar-87	-2,8	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-2,1	-2,9	-3,7	-3,4	-3,7	-3,2	-4,1	-4,2	-4,4	-4,3	-3,4	-4,2	-6,1	
a Procura global atual	sre	mar-87	-14,0	-64,4	abr-09	14,6	jun-87	-9,0	-10,4	-11,8	-11,5	-12,0	-11,2	-13,1	-13,0	-12,9	-12,5	-10,6	-11,9	-13,4	
b Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	mar-87	9,1	-24,8	fev-09	32,8	mar-87	5,0	4,8	4,4	4,5	4,3	5,4	5,4	5,3	4,7	4,3	4,3	2,4	-2,1	
c Stocks atuais de produtos acabados	sre	mar-87	3,4	-9,1	set-87	21,6	jul-93	2,2	2,9	3,7	3,2	3,4	3,9	4,5	4,9	4,8	4,8	3,8	3,3	2,9	
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2	sre	jun-97	-25,7	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-9,5	-8,9	-11,3	-10,8	-12,8	-12,2	-12,7	-11,7	-11,9	-11,6	-9,3	-7,5	-6,4	
a Carteira de encomendas atual	sre	jun-97	-38,5	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-19,0	-17,5	-19,5	-20,5	-20,9	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	
b Emprego nos próximos 3 meses	sre	jun-97	-12,8	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	0,1	-0,3	-3,1	-1,1	-4,6	-4,1	-5,0	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3	sre/vcs	mar-89	-1,7	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	3,6	3,2	2,7	2,7	3,1	2,5	2,6	1,8	2,2	1,6	2,0	1,5	0,2	
-Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	0,0	-19,3	jan-12	12,6	jun-98	4,9	4,4	3,7	4,0	4,6	3,7	3,4	2,0	2,3	1,5	2,7	1,6	0,3	
-Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-3,2	-27,2	abr-09	10,9	ago-98	2,4	2,0	1,6	1,1	1,1	0,8	1,6	1,6	1,9	1,7	1,3	1,7	0,4	
a Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	mar-89	-5,7	-45,3	jan-12	14,8	jun-98	7,0	6,6	5,7	6,2	7,0	6,8	6,6	4,9	4,9	3,8	4,5	3,2	3,2	
- Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	-4,4	-41,3	jan-12	16,7	abr-89	9,3	8,0	7,1	8,0	9,2	8,5	8,1	5,4	4,4	2,4	5,3	3,9	3,7	
- Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	-7,0	-56,2	ago-12	18,1	abr-99	5,2	5,2	4,4	3,6	3,7	4,0	4,3	4,3	5,6	5,6	4,0	2,7	3,3	
b Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	mar-89	10,0	-25,8	abr-12	33,9	dez-89	7,7	7,3	7,0	6,6	6,6	4,6	5,0	4,5	5,8	5,6	5,7	5,7	1,4	
- Comércio por grosso	sre/vcs	mar-89	11,8	-20,7	out-12	38,0	dez-89	9,2	9,0	8,8	8,7	9,3	6,5	5,9	4,5	6,7	6,5	7,1	5,7	2,1	
- Comércio a retalho	sre/vcs	mar-89	8,6	-32,4	abr-12	38,5	set-94	6,2	5,5	5,0	4,2	3,5	2,4	3,9	4,2	4,3	4,1	4,2	6,0	0,7	
c Volume de stocks atual	sre	mar-89	9,3	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	4,0	4,2	4,6	4,7	4,3	4,0	3,6	3,9	4,1	4,6	4,3	4,3	4,0	
- Comércio por grosso	sre	mar-89	7,5	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	3,8	3,8	4,8	4,8	4,6	4,0	3,7	4,0	4,0	4,5	4,4	4,8	4,9	
- Comércio a retalho	sre	mar-89	11,2	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	4,3	4,8	4,4	4,5	3,9	4,0	3,5	3,9	4,1	4,6	4,2	3,7	2,9	
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3	sre/vcs	jun-01	1,7	-28,2	nov-12	24,6	jun-01	14,8	13,7	14,4	14,5	13,4	11,3	9,9	10,4	11,4	10,1	8,2	6,5	2,7	
a Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	jun-01	-1,1	-34,4	dez-12	29,0	jun-01	13,5	12,2	13,2	14,1	12,8	10,4	7,4	9,5	10,5	9,0	5,3	4,3	4,0	
b Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	jun-01	6,8	-18,0	abr-12	21,1	mar-02	17,5	17,5	17,1	16,4	17,2	16,6	16,2	14,6	15,8	15,5	14,1	10,9	1,5	
c Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jun-01	-0,5	-32,4	nov-12	24,3	jun-01	13,4	11,3	12,8	12,9	10,4	7,0	6,1	7,0	7,8	5,7	5,3	4,4	2,6	
Indicador de clima económico ****	%/vcs	mar-89	1,7	-4,0	nov-12	5,1	mar-89	2,6	2,5	2,4	2,4	2,4	2,4	2,2	2,1	2,2	2,1	2,2	2,2	1,8	

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas. Desde Maio de 2019 o indicador passou a incluir séries corrigidas de sazonalidade.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019										2020		
				Valor	Data	Valor	Data	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4	sre	set-97	-17,4	-47,8	out-12	-0,1	set-97	-10,7	-7,3	-9,0	-8,4	-6,4	-7,8	-7,2	-6,6	-6,9	-8,3	-8,4	-7,6	-13,7
a Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses	sre	set-97	-16,8	-43,5	mar-13	0,5	jan-99	-3,6	-3,4	-3,4	-3,3	-3,3	-2,7	-3,2	-3,6	-4,5	-2,9	-2,2	-1,4	-3,4
b Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-7,0	-35,6	out-12	8,6	fev-99	0,2	4,1	1,3	1,1	3,4	1,7	2,3	4,3	4,6	2,0	1,9	4,6	-0,3
c Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	-18,6	-64,4	set-15	16,6	jun-17	-7,7	-1,6	-6,1	-2,5	-2,8	-3,6	-2,1	-1,8	-2,4	-5,5	-6,8	-6,7	-23,0
d Realização de compras importantes nos próximos 12 meses	sre	set-97	-27,1	-50,6	nov-10	-6,4	set-97	-31,8	-28,4	-27,9	-28,9	-22,9	-26,8	-25,2	-25,1	-26,7	-26,5	-26,8	-28,2	
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3	sre/vcs	jan-87	-2,8	-32,3	abr-09	19,0	mar-87	-2,7	-4,4	-4,0	-1,8	-5,2	-2,7	-4,3	-5,7	-3,2	-4,2	-2,8	-5,7	-9,8
a Procura global atual	sre	jan-87	-14,0	-66,4	abr-09	14,6	abr-87	-9,2	-13,8	-12,5	-8,1	-15,3	-10,1	-13,8	-15,0	-10,0	-12,4	-9,6	-13,7	-16,9
b Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	jan-87	9,1	-26,0	fev-09	34,0	fev-87	4,8	4,4	4,0	5,1	3,8	7,1	5,3	3,6	5,1	4,0	3,7	-0,4	-9,5
c Stocks atuais de produtos acabados	sre	jan-87	3,4	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	3,8	3,8	3,4	2,4	4,2	5,0	4,3	5,5	4,6	4,2	2,5	3,2	3,1
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2	sre	abr-97	-25,5	-69,9	out-12	20,2	set-97	-12,3	-9,4	-12,2	-10,8	-15,3	-10,5	-12,2	-12,3	-11,3	-11,0	-5,5	-5,9	-7,9
a Carteira de encomendas atual	sre	abr-97	-38,3	-82,2	out-12	18,6	set-97	-18,3	-19,6	-20,8	-21,2	-20,7	-19,0	-21,1	-18,8	-20,0	-20,0	-16,1	-15,4	-19,8
b Emprego nos próximos 3 meses	sre	abr-97	-12,6	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-6,4	0,7	-3,6	-0,5	-9,8	-2,0	-3,3	-5,8	-2,6	-2,1	5,1	3,6	4,0
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3	sre/vcs	jan-89	-1,7	-23,4	nov-11	11,9	jun-98	2,4	2,2	3,4	2,5	3,4	1,6	3,0	1,0	2,7	1,1	2,1	1,4	-2,9
-Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	0,0	-21,5	nov-11	14,0	abr-98	3,4	2,9	4,7	4,2	4,8	2,0	3,4	0,4	3,1	0,8	4,0	0,0	-3,1
-Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-3,2	-29,9	dez-08	12,3	jul-98	2,0	1,3	1,7	0,2	1,2	0,9	2,6	1,2	2,0	1,9	0,1	3,0	-1,9
a Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jan-89	-5,7	-46,5	nov-11	19,0	fev-89	4,3	5,5	7,2	5,9	7,9	6,7	5,2	2,9	6,5	2,0	5,0	2,7	1,9
- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-4,3	-47,2	nov-11	22,8	fev-89	5,0	6,2	10,0	7,7	9,9	8,1	6,3	1,8	4,9	0,5	10,4	0,7	-0,1
- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-6,9	-57,9	ago-12	20,2	abr-99	5,5	4,2	3,5	3,1	4,4	4,5	4,0	4,4	8,4	3,9	-0,3	4,5	5,9
b Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	jan-89	10,0	-28,4	set-12	40,9	out-89	7,0	6,3	7,7	5,7	6,4	1,7	6,8	5,0	5,5	6,1	5,5	5,4	-6,7
- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	11,8	-26,3	out-12	50,4	out-89	8,9	7,5	9,8	8,6	9,3	1,7	6,7	5,0	8,3	6,2	6,7	4,2	-4,5
- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	8,6	-34,2	set-12	41,2	jul-94	4,9	4,8	5,2	2,4	2,8	2,0	7,1	3,7	2,0	6,6	3,8	7,4	-9,1
c Volume de stocks atual	sre	jan-89	9,3	-12,2	fev-13	29,1	jul-90	4,0	5,1	4,7	4,2	4,1	3,7	3,0	5,0	4,1	4,6	4,2	4,0	3,8
- Comércio por grosso	sre	jan-89	7,5	-13,9	out-12	29,6	jul-90	3,7	5,1	5,6	3,6	4,7	3,8	2,8	5,4	3,9	4,3	5,1	4,9	4,8
- Comércio a retalho	sre	jan-89	11,2	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	4,5	5,2	3,5	4,8	3,5	3,7	3,3	4,5	4,4	5,0	3,3	2,8	2,6
Indicador de confiança dos serviços (a+b-c)/3	sre/vcs	abr-01	1,8	-31,4	out-12	26,7	jun-01	12,9	14,5	15,7	13,2	11,4	9,3	9,0	12,9	12,3	5,0	7,4	7,2	-6,5
a Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	abr-01	-1,0	-36,9	out-12	33,0	jun-01	13,0	11,7	15,0	15,5	7,9	7,8	6,6	14,3	10,8	1,9	3,3	7,8	0,9
b Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	abr-01	6,8	-19,5	fev-09	28,0	jun-06	17,5	17,8	15,9	15,5	20,1	14,2	14,5	15,2	17,8	13,4	11,0	8,3	-14,9
c Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	abr-01	-0,4	-39,0	out-12	27,7	abr-01	8,2	14,0	16,2	8,6	6,3	5,9	5,9	9,2	8,3	-0,3	8,0	5,4	-5,6

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

Nota: Possíveis impactos da pandemia Covid19 nos resultados

A partir do início de março, com a confirmação dos primeiros casos de Covid19 em Portugal, ter-se-ão começado a verificar impactos negativos nas perspetivas das famílias e empresas. Com a disseminação a nível mundial e a passagem a uma fase de pandemia, foram tomadas diversas medidas de contenção à propagação do Covid19 pelos vários países. Em Portugal foi anunciado o encerramento das escolas e universidades no dia 11 de março, com efeitos partir do dia 16 de março, tendo sido decretado o estado de emergência no dia 18 de março.

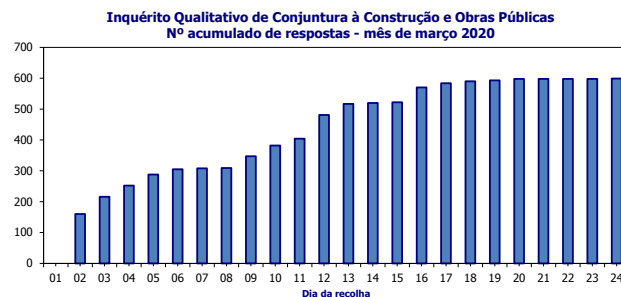
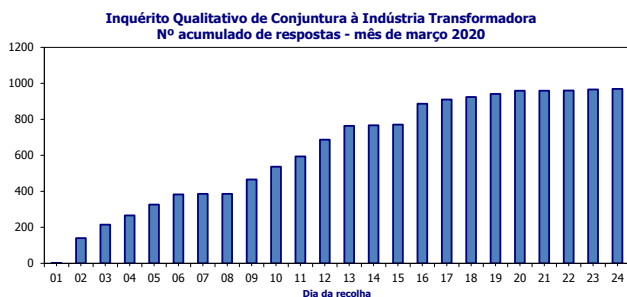
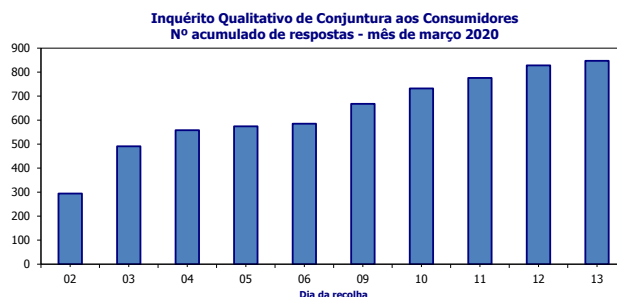
Nos resultados obtidos dos inquéritos qualitativos às empresas e consumidores para o mês de recolha de março, importa ter presente o período em que decorreram as entrevistas telefónicas no caso do inquérito aos consumidores e a recolha de dados por via eletrónica ([Webinq](#)) por parte das empresas. Note-se que não ocorreram alterações no modo de recolha destes inquéritos, nem nas datas de fecho destas operações estatísticas que estão associadas ao calendário de reporte à Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*).

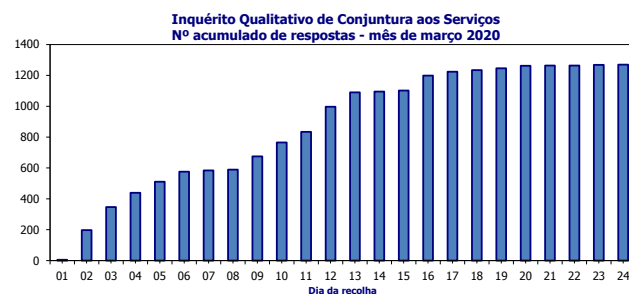
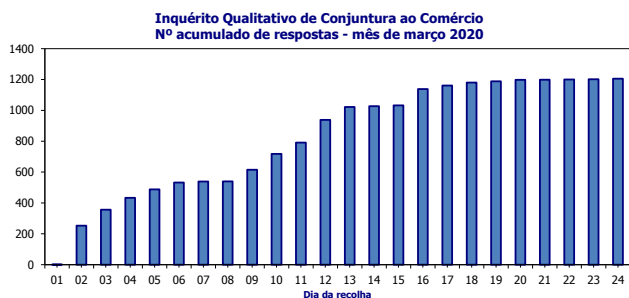
O período de recolha dos inquéritos qualitativos para o mês de março decorreu de 02 a 13 de março no caso do inquérito aos consumidores e de 01 a 24 de março para os inquéritos às empresas.

No caso da recolha dos dados do inquérito aos consumidores, foram obtidas cerca de 86,4% do total de entrevistas até ao dia 10 de março (dia anterior ao anúncio do encerramento de escolas e universidades) e no dia 13 de março foi concluído o processo de recolha.

No caso das empresas, a percentagem acumulada de respostas obtidas antes de 16 de março (data de encerramento das escolas e universidades) para cada inquérito foram as seguintes: Indústria Transformadora – 79,6%; Construção – 87,1%; Comércio – 85,6% e Serviços – 86,7%.

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição do número acumulado de respostas aos inquéritos de conjuntura aos consumidores e empresas no respetivo mês de recolha de março.





Refira-se ainda que a representatividade dos ramos de atividade abrangidos pelos inquéritos às empresas, considerando o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes (Contas Nacionais Anuais Finais de 2017) como variável económica é a seguinte:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Peso do VAB dos ramos de atividade de cada inquérito no total do VAB da economia
Indústria Transformadora	14,3%
Construção e Obras Públicas	4,1%
Comércio	13,8%
Serviços	36,8%

Por fim, lembre-se que a análise deste destaque é baseada em médias móveis de três meses para as variáveis mensais, pelo que é de esperar alterações mais substanciais nas tendências das séries com as próximas divulgações. **Com efeito, considerando valores efetivos mensais sem médias móveis, todos os indicadores de confiança (consumidores e empresas) apresentaram diminuições expressivas em março.**

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da CE - DG-ECFIN e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Em maio de cada ano são reestimados estes modelos o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.--)*1.0]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume, aplicando-se ainda um alisamento final, através de médias móveis de três meses. As questões que integram este indicador são:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição. (série ajustada de sazonalidade)

²O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de caráter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram. (série ajustada de sazonalidade)
- Excluindo os movimentos de caráter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de caráter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se. (série ajustada de sazonalidade)

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente. (série ajustada de sazonalidade)
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu. (série ajustada de sazonalidade)
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de caráter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

- Indicador de Confiança do Comércio

- Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de caráter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
- Excluindo os movimentos de caráter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Notas

- Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade ⁽³⁾	
		2019 ⁽²⁾	Março 2020
Indústria Transformadora	1118	96,1%	93,3%
Construção e Obras Públicas	710	90,7%	85,4%
Comércio	1363	96,7%	95,8%
Serviços	1448	97,1%	93,7%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2018

⁽²⁾ Média anual.

⁽³⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos últimos 12 meses: 1. Melhorou muito; 2. Melhorou um pouco; 3. Manteve-se; 4. Piorou um pouco; 5. Piorou muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Espera gastar mais ou menos dinheiro em compras importantes (como mobiliário, eletrodomésticos, computadores ou outros bens duradouros), nos próximos 12 meses: 1. Muito mais; 2. Um pouco mais; 3. O mesmo; 4. Um pouco menos; 5. Muito menos; 6. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Março 2020
	71,7%	73,8%

Notas

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em:
<http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.